

O presente trabalho integra o projeto *Governadores da fronteira: Colônia de Sacramento e Rio Grande (1680-1808)*. Visamos compreender as estratégias adotadas pelo governador Sebastião da Veiga Cabral para se inserir no seio das elites sócio-econômicas rio-grandenses. Para tal, valemo-nos dos registros batismais da freguesia de Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre em que esse administrador aparece apadrinhando crianças, o que ocorreu entre os anos de 1774 até 1798. Em sociedades de Antigo Regime, o batismo - além de um sacramento católico - representava a união entre os compadres através de laços de reciprocidade. Utilizando o método onomástico é possível reconstituir as redes de compadrio estabelecidas por Veiga Cabral, e cruzando com testamentos e atas de vereança verificar o lócus ocupado por cada compadre naquela localidade. Embora seja uma pesquisa ainda em fase inicial, constatamos que o compadrio foi uma importante estratégia utilizada por Veiga Cabral, dado o alto número de infantes batizados, alguns deles filhos de indivíduos de reconhecida posição social na época.